Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UMA REVISÃO SOBRE ESTUDOS, CONCEITOS, LOCALIZAÇÕES E TEORIAS PREDOMINANTES

LEGISLATION AND EDUCATIONAL PRACTICES IN QUILOMBOLA EDUCATION: A REVIEW OF STUDIES, CONCEPTS, LOCATIONS, AND PREDOMINANT THEORIES

Lediane de S. Oliveira
Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Leonado Da Vinci – (UNIASSELVI)

E-mail: ledianeoliveira278@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale
Doutora em Educação Pela UFPA
E-mail: mendeskarina37@gmail.com

Recebido: 01/09/2025 – Aceito: 09/09/2025

Resumo

O presente artigo buscou analisar a produção acadêmica sobre a legislação e práticas educativas na modalidade de educação quilombola, com foco na identificação dos primeiros estudos sobre o tema, dos principais conceitos utilizados, das regiões e áreas de conhecimento com maior produção, e das teorias e subtemas associados. A pesquisa utilizou uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, a partir de bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Associação Nacional de Pós-Graduação e de Pesquisas em Educação (ANPED) e do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os resultados mostram que a produção acadêmica sobre a educação quilombola no Brasil concentra-se nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, com foco na integração do patrimônio afro-brasileiro no currículo e na construção de identidade quilombola. As principais teorias abordam identidade cultural e pertencimento, com destaque para autores como Nascimento e Oliveira. As metodologias predominantes são qualitativas, como etnografia e pesquisa-ação. Os subtemas recorrentes incluem formação docente, racismo e a valorização dos saberes tradicionais. As lacunas identificadas incluem a falta de formação continuada para educadores e a insuficiente articulação entre políticas públicas e a realidade das escolas quilombolas. Conclui-se que há uma necessidade urgente de fortalecer práticas pedagógicas que respeitem e integrem a cultura local aos processos educativos, contribuindo para a formação identitária das crianças e para um ensino mais inclusivo e significativo.

Palavras-Chave: Práticas Educativas; Professores Quilombolas; Formação Docente; Cotidiano Escolar.

Abstract

This article aimed to analyze the academic production concerning legislation and educational practices within the context of Quilombola education, focusing on identifying the earliest studies on the subject, the main concepts employed, the regions and academic fields with the highest volume of

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

research, as well as the predominant theories and associated subthemes. The research adopted a qualitative literature review methodology, drawing from databases such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The findings indicate that academic production on Quilombola education in Brazil is concentrated in the North, Northeast, and Southeast regions, with an emphasis on integrating Afro-Brazilian heritage into the curriculum and fostering Quilombola identity. The most prominent theoretical frameworks address cultural identity and belonging, with notable contributions from scholars such as Nascimento and Oliveira. Qualitative methodologies, particularly ethnography and action research, are predominant. Recurrent subthemes include teacher training, racism, and the appreciation of traditional knowledge. Identified gaps highlight the lack of ongoing professional development for educators and the insufficient alignment between public policies and the lived realities of Quilombola schools. The study concludes that there is an urgent need to strengthen pedagogical practices that respect and incorporate local culture into educational processes, contributing to children's identity formation and fostering a more inclusive and meaningful education.

Keywords: educational practices; Quilombola teachers; teacher education; school daily life.

1. Introdução

A elaboração deste artigo está interrelacionada com a educação quilombola e busca evidenciar as principais abordagens teóricas e práticas relacionadas ao papel do professor nesse contexto. A partir da legislação brasileira que assegura direitos educacionais às comunidades quilombolas, o artigo visa identificar os primeiros estudos sobre o tema, os conceitos predominantes e as áreas de conhecimento mais investigadas, além de destacar as teorias que orientam as práticas pedagógicas nessa realidade.

Inspirada pelo legado de Paulo Freire (1970), a educação quilombola assume um caráter transformador, incentivando os estudantes a questionarem e refletirem criticamente sobre sua realidade e suas origens. Nesse sentido, o ensino vai além da mera transmissão de conteúdos, tornando-se uma plataforma para a formação da consciência crítica e da identidade social, conectando os alunos às suas próprias histórias e culturas.

O educador, nesse contexto, atua como mediador, promovendo um diálogo que integra diversas narrativas históricas e culturais, buscando oferecer uma compreensão mais inclusiva das experiências humanas e das lutas de povos marginalizados. Incorporando essas práticas, os professores respondem à necessidade de uma educação fundamentada nos direitos humanos, na valorização da pluralidade e no respeito à dignidade das diferentes culturas e identidades.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Nesse sentido, Fanon (1961) ressalta a importância da "descolonização da mente", um processo essencial para a libertação dos povos historicamente subjugados. Essa descolonização não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a co-construção de saberes alinhados às lutas por autonomia e autodeterminação dos povos quilombolas, refletindo na construção de práticas pedagógicas que promovam uma educação mais justa e representativa.

Assim, o artigo tem objetivo geral analisar a produção acadêmica sobre a legislação e práticas educativas na educação quilombola, com foco na identificação dos primeiros estudos sobre o tema, dos principais conceitos utilizados, das regiões e áreas de conhecimento com maior produção, e das teorias e subtemas associados. Já os objetivos específicos buscam: a) identificar os primeiros estudos sobre a legislação e práticas educativas na educação quilombola, destacando os principais conceitos e abordagens utilizadas na temática, mapear as regiões e áreas de conhecimento no Brasil que mais têm pesquisado a educação quilombola, com ênfase nos programas de pesquisa e nas produções acadêmicas sobre o tema e explicitar os subtemas mais recorrentes e as principais teorias e epistemologias utilizadas nos estudos sobre o papel do professor na educação quilombola, com destaque para os teóricos mais citados.

2. Metodologia do Estudo

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, considerando que ela se mostra mais adequada para responder aos objetivos e à problemática proposta. Segundo Chizzotti (2009), a abordagem qualitativa reconhece os participantes da pesquisa como sujeitos capazes de produzir conhecimentos e práticas que intervêm nos problemas identificados. Parte-se do pressuposto de que esses sujeitos possuem saberes práticos, de senso comum, e representações elaboradas que moldam suas concepções de vida e orientam suas ações. No entanto, esses conhecimentos cotidianos não necessariamente refletem uma compreensão crítica que conecte essas experiências particulares ao contexto mais amplo da sociedade.

Flick (2009) complementa que a pesquisa qualitativa é guiada por ideias específicas e pela escolha de métodos e teorias alinhados ao objeto de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

investigação. Um de seus pilares é a consideração das perspectivas dos participantes e da diversidade presente no campo de estudo. Além disso, destaca-se a reflexividade como um elemento essencial no percurso da pesquisa. Esse exercício reflexivo permite ao pesquisador interpretar dados, realizar análises preliminares e avaliar se o caminho metodológico adotado é o mais adequado para alcançar os objetivos propostos (Silva, Oliveira e Silva, 2021).

Para a execução do estudo, foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo e o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e de Pesquisa em Educação (ANPED), com o objetivo de identificar estudos sobre as práticas educativas de professores quilombolas, focando principalmente nas interfaces entre a formação docente e a implementação da legislação relacionada à educação quilombola.

É importante destacar que a pesquisa foi realizada nas três bases de dados, considerando os estudos e abordagens que privilegiassem a temática proposta. O levantamento foi realizado a partir dos descritores “professores quilombola”, “prática docente” e “formação docente”, resultando em 15 trabalhos: 5 dissertações catalogadas na BDTD, 6 trabalhos completos apresentados na ANPED e 4 artigos publicados no SciELO. Esses estudos abordam questões relacionadas ao patrimônio afro-brasileiro e sua valorização no contexto educacional, a construção de identidades e as disputas socioculturais enfrentadas pelos quilombos, além dos desafios na implementação de práticas pedagógicas antirracistas.

Ademais, os estudos exploram as relações étnico-raciais no currículo escolar, as narrativas de docentes quilombolas, a formação inicial de professores para lidar com a diversidade e as especificidades da educação em territórios quilombolas, evidenciando a importância de políticas públicas e práticas educativas que respeitem e promovam a cultura e os saberes quilombolas.

Flick (2009) enfatiza a importância dos levantamentos contingenciais sobre determinadas temáticas, pois, por meio deles, é possível identificar o que já foi explorado no campo de estudo, os conceitos discutidos, as controvérsias

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

apresentadas e as lacunas teóricas ainda existentes, evidenciando aspectos que permanecem pouco investigados sobre o objeto de análise.

No processo de busca nos sites, deu-se atenção a trabalhos cujas realizações ou produções houvessem ocorrido dentre os anos 2019 a 2023, opção pensada no sentido de apreciar produções recentes, estruturadas sob condições contemporâneas. No entanto, apesar da aplicação de filtros de recorte temporal, durante a busca no site da Scielo, foi catalogado um trabalho de 2017, no site da BDTD foi catalogado um trabalho de 2016 e no site da ANPED, foi catalogado outros dois trabalhos de 2015, os quais foram mantidos na análise em virtude do irrisório volume de trabalhos no recorte 2019 a 2023 achado.

Para a sistematização e organização dos dados, os trabalhos foram distribuídos em um quadro, em ordem cronológica crescente de publicação, conforme vê-se a seguir:

QUADRO 1– TRABALHOS CATALOGADOS

Autor	**Titulo**	**Ano**	**Tipo de Trabalho**
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de, LIMA, Fabiana Ferreira de	O novo PNE e a educação para as relações étnico-raciais: urgências para o currículo de formação inicial docente	2015	Artigo/ANPED
MACHADO, Sandra Maria.	Cotidiano escolar/(re)trato social: curriculando as relações raciais	2015	Artigo/ANPED
BATISTA, Ana Carolina Mota da Costa.	Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola	2016	Dissertação/BDTD
CAMPOS, Margarida Cássia, GALLINARI, Tainara Sussai.	A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil	2017	Artigo/SCIELO
MIRANDA, Shirley Aparecida de	Quilombos e Educação: identidades em disputa	2018	Artigo/ SCIELO
CAETANO, Carlos Alberto, MONTEIRO, Filomena Monteiro.	Diversidades nas políticas educacionais: Narrativas de profissionais-docentes quilombolas	2019	Artigo/ANPED
SAMPAIO, Michele de Oliveira, FRANÇA, Marileide Gonçalves	Educação das relações étnico-raciais: o currículo na escola do/no território quilombola	2019	Artigo/ SCIELO

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

MONTEIRO,Elaine, REIAS, Maria Clareth Gonçalves	Patrimônio Afro-Brasileiro no Contexto da Educação Escolar Quilombola	2019	Artigo/ SCIELO
CASTILHO, Suely Dulce de	O que revelam os perfis dos docentes das escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso?	2019	Artigo/ANPED
PIMENTA, Jucilane Costa.	A educação escolar na comunidade quilombola São Felix em Cantagalo - Minas Gerais.	2019	
OLIVEIRA, Élida Joyce	Educação escolar quilombola na comunidade Jatobá : práticas pedagógicas e fazeres Quilombolas	2019	Dissertação/BD TD
OLIVEIRA, Eunice Aparecida Sampaio de	Apontamentos sobre a Educação Quilombola no Quilombo São José da Serra em Valença – RJ	2021	Dissertação/BD TD
MOURA, Camila Batista Gama, SOARES, David Gonçalves, SOARES, Antonio Jorge Gonçalves.	Educação escolar quilombola em debate	2022	Artigo/ SCIELO
SOUZA, Samara Pereira de	Etnolinguagens quilombolas e as perspectivas para a formação docente	2022	Dissertação/BD TD
FERNANDES, Tânia de Souza	Educação escolar quilombola em pedra branca/vargem alta/espírito santo: uma questão de enfrentamento do racismo	2023	Artigo/ANPED

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

Conforme disposto na tabela 1, a busca suscitou em trabalhos produzidos entre os anos 2015 a 2023, sendo artigos e dissertações de mestrado. Para a contemplação destes, foi realizada uma análise nos resumos, a fim de identificar os elementos de base da elaboração, tais como: objetivos propostos pelos autores, materiais e métodos utilizados na produção dos dados, objetos de estudo e das problemáticas abordadas em cada trabalho relacionado às instâncias desta pesquisa.

Nos subtópicos subsequentes, os trabalhos são devidamente analisados, a partir dos sites/locais de buscas originados.

3. Revisão da Literatura

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Neste tópico serão apresentados os trabalhos disponíveis na plataforma Scielo, cujos direcionamentos apontam para o avanço da educação quilombola, para a valorização da identidade negra e para a promoção da justiça social no campo educacional. Serão analisados os 04 (quatro) artigos catalogados nesta:

QUADRO 2– ARTIGOS CATALOGADOS NO SITE DA SCIELO

Autor	Título	Ano	Objetivo	Palavras-chave
MONTEIRO,Elaine, REIAS, Maria Clareth Gonçalves	Patrimônio Afro-Brasileiro no Contexto da Educação Escolar Quilombola	2019	Propor reflexões sobre infâncias quilombolas, no plural. Parte da concepção de quilombo para discutir valores que funda mentam relações de cuidado e de educação da infância e afirmam a identidade negra	Infâncias. Quilombo. Educação. Jongo. Legislação Educacional.
MIRANDA, Shirley Aparecida de	Quilombos e Educação: identidades em disputa	2018	Analisar a categoria quilombo em suas interfaces com a educação a partir de dados da pesquisa nacional intitulada “Educação e Relações Étnico-Raciais: estado da arte” considerando as dissertações e teses mapeados no período de 2003 a 2014 sobre a temática.	Quilombo. Identidade. Educação.
MOURA, Camila Batista Gama, SOARES, David Gonçalves, SOARES, Antonio Jorge Gonçalves.	Educação escolar quilombola em debate	2022	Mapear e analisar a produção acadêmica sobre educação escolar quilombola, no período de 2009 a 2019.	Educação diferenciada, educação escolar quilombola, educação quilombola, pedagogia diferenciada
CAMPOS, Margarida Cássia, GALLINARI,Tainara Sussai.	A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil.	2017	realizar um levantamento bibliográfico acerca dessa temática, bem como uma pesquisa	Educação escolar quilombola; Brasil.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

			baseada nos dados do censo Data Escola Brasil feito pelo INEP em 2014.	

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

O artigo Patrimônio Afro-Brasileiro no Contexto da Educação Escolar Quilombola, de Elaine Monteiro e Maria Clareth Gonçalves Reis (2019), destaca os primeiros estudos que abordam a integração do patrimônio afro-brasileiro no currículo escolar quilombola, enfocando a valorização cultural e a identidade negra nas comunidades quilombolas. A pesquisa foi realizada no contexto de escolas quilombolas, com ênfase na região Sudeste. Os subtemas abordados incluem a construção de identidades culturais, a importância do patrimônio afro-brasileiro no processo educacional e os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas pedagógicas que combatem o racismo.

Para os autores, as infâncias quilombolas do estado do Rio de Janeiro, campo de atuação e pesquisa das autoras, e as transformações ocorridas com a inserção das crianças no jongo, como uma forma de afirmação da identidade quilombola, são apresentadas como uma contribuição importante para essas reflexões.

No entanto, o estudo aponta lacunas importantes, como a falta de uma formação específica e contínua para os professores quilombolas, a escassez de materiais pedagógicos contextualizados e a necessidade de uma maior articulação entre as políticas públicas e as práticas educativas nas escolas quilombolas. Essas lacunas indicam a urgência de investimentos na formação de educadores e na adaptação do currículo escolar para refletir as realidades e saberes das comunidades quilombolas.

Por fim, com base em marcos legais no campo da educação, a pesquisa problematiza os desafios para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola Resolução n° 08/2012, e discute a educação quilombola como um dever e direito de memória, além de ser um meio de afirmação da identidade negra.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

O artigo de Miranda (2018) realiza uma análise da categoria quilombo em suas interações com a educação, com base em dados da pesquisa nacional intitulada "Educação e Relações Étnico-Raciais: estado da arte". A pesquisa mapeou dissertações e teses sobre o tema, no período de 2003 a 2014. A partir desse levantamento, a autora examina os desafios da constituição das identidades quilombolas em relação à educação escolar.

A pesquisa foca na constituição das identidades quilombolas em relação à educação escolar e identifica como tendência predominante o uso de uma noção de quilombo derivada do reconhecimento jurídico das comunidades remanescentes de quilombo.

Entre os subtemas abordados, destacam-se a construção da identidade quilombola, as lógicas do racismo e os dilemas do pertencimento a um território material e simbólico, além das disputas econômicas que influenciam essa construção. Miranda (2018) identificou como tendência predominante nas pesquisas o uso de uma definição de quilombos derivada do reconhecimento jurídico das comunidades remanescentes de quilombo. Observou-se também a construção da identidade quilombola dentro das lógicas do racismo e dos dilemas do pertencimento a um território material e simbólico, inserido em disputas econômicas. Quanto à educação escolar quilombola, a principal tendência é o confronto entre a educação quilombola e a oferecida nas escolas, que, em seu formato atual, dificulta ou pouco contribui para a construção de uma identidade afrodescendente. A educação escolar quilombola diferenciada ainda se encontra em disputa.

O estudo aponta uma clara confrontação entre a educação escolar quilombola e o sistema educacional formal, que muitas vezes obstaculiza ou pouco contribui para a construção da identidade afrodescendente. Uma das principais lacunas apontadas é a permanência da educação escolar quilombola diferenciada em disputa, sem uma estrutura consolidada, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais robustas para garantir a implementação de uma educação que respeite e promova as especificidades culturais e identitárias das comunidades quilombolas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Também sob a égide de um mapeamento de produções acadêmicas, o artigo Educação escolar quilombola em debate, Moura; Soares e Soares (2022) aborda as questões centrais relacionadas à educação escolar quilombola, destacando os primeiros estudos sobre o tema e analisando as implicações do currículo e da cultura nas comunidades quilombolas.

A pesquisa se concentra em um levantamento sobre a implementação de práticas educacionais em escolas quilombolas, com foco nas dinâmicas culturais e nas especificidades do currículo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde há uma maior presença de comunidades quilombolas. Entre os subtemas explorados, estão a valorização das culturas afro-brasileiras, os desafios na implementação de um currículo que respeite as tradições quilombolas, e as tensões entre as práticas educacionais formais e as necessidades das comunidades.

O estudo também destaca lacunas significativas, como a falta de formação continuada para os professores que atuam nesses contextos, a escassez de materiais pedagógicos adequados às especificidades culturais dessas comunidades e a insuficiente integração entre as políticas públicas e a realidade escolar quilombola. Essas lacunas indicam a necessidade urgente de um fortalecimento das políticas educacionais voltadas para a educação quilombola, com ênfase em práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as culturas e saberes dessas comunidades.

A pesquisa conclui que a produção analisada reflete ainda uma primeira onda de reivindicação pela educação escolar quilombola como uma modalidade específica de ensino. Para avançar, é fundamental iniciar uma segunda onda de estudos que investigue e avalie as experiências escolares quilombolas em diferentes contextos e regiões, com o objetivo de subsidiar a resolução de problemas concretos relacionados aos aspectos pedagógicos e ao financiamento da educação quilombola.

Por fim, o trabalho de Campos e Gallinari (2017) cujo objetivo enveredou por discutir a educação formal das populações negras, com ênfase na Educação Escolar Quilombola, além de explorar sua distribuição geográfica no Brasil. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, juntamente com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

uma pesquisa baseada nos dados do censo Data Escola Brasil, realizado pelo INEP em 2014.

A pesquisa, que utiliza dados do Censo Data Escola Brasil de 2014, aborda tanto aspectos quantitativos (número de escolas quilombolas e sua localização) quanto qualitativos (análise das condições de ensino e órgãos responsáveis pelas escolas). O estudo identifica os desafios enfrentados por essas instituições, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de formação específica para os educadores e as dificuldades no acesso a materiais pedagógicos contextualizados. Os subtemas discutidos incluem a espacialidade das escolas quilombolas, o ensino ofertado e as condições de gestão dessas escolas, localizadas principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A principal lacuna apontada é a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de maior apoio institucional para garantir uma educação de qualidade que promova a emancipação das populações negras, respeitando suas especificidades culturais e identitárias.

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, considerando o número de escolas quilombolas no país, e qualitativa, ao interpretar e analisar os dados à luz do contexto atual. Com isso, foi possível identificar a quantidade de escolas quilombolas no Brasil, sua localização (rural ou urbana), o tipo de ensino oferecido e os órgãos responsáveis por essas instituições. O estudo conclui que essas escolas têm o potencial de promover a emancipação das populações negras, embora enfrente diversas dificuldades, as quais serão detalhadas ao longo do texto.

A partir destes dados, verifica-se que entre os trabalhos encontrados no SCIELO, os primeiros estudos sobre a educação escolar quilombola abordam principalmente a integração do patrimônio afro-brasileiro no currículo e a construção da identidade quilombola. As principais teorias abordadas envolvem as questões de identidade cultural e pertencimento, com base em marcos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Os locais mais pesquisados incluem principalmente as regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, onde as comunidades quilombolas estão mais presentes. Os subtemas associados envolvem a valorização das culturas afro-brasileiras, as tensões entre a educação escolar formal e as necessidades das

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

comunidades quilombolas, a luta contra o racismo e a construção de uma identidade afrodescendente.

Por sua vez, as metodologias utilizadas são predominantemente qualitativas, com levantamento de dados e análise das dinâmicas culturais nas escolas quilombolas, além de mapeamentos quantitativos como o Censo Data Escola Brasil. As lacunas apontadas incluem a falta de formação continuada para os educadores, a escassez de materiais pedagógicos contextualizados e a insuficiente integração entre políticas públicas e a realidade escolar quilombola, evidenciando a necessidade de fortalecer a implementação de políticas educacionais mais eficazes.

3.1 Educação Quilombola e relações étnico-raciais: reflexões e experiências apresentadas na ANPED

Dentre os Grupos de Trabalho da ANPED", a busca se deu no GT “Educação e Relações Étnico-Raciais”, selecionando trabalhos referentes a educação quilombola, suas práticas pedagógicas e a importância da formação de professores para promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial.

QUADRO 3 – TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED

Autor	Título	Ano	Objetivo	Palavras-chave
FERNANDES, Tânia de Souza	Educação escolar quilombola em pedra branca/vargem alta/espírito santo: uma questão de enfrentamento do racismo	2023	Problematizar o descompasso entre os direitos educacionais e territoriais quilombolas e as práticas didático-pedagógicas no chão das escolas, sabotando a materialização de direitos constitucionalmente afiançados.	Educação Escolar Quilombola; Direitos Quilombolas; Enfrentamento do racismo; Pesquisas diagnósticas.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de, LIMA, Fabiana Ferreira de	O novo PNE e a educação para as relações étnico-raciais: urgências para o currículo de formação inicial docente	2015	Realizar interseções entre as diretrizes, metas e estratégias estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014 e a Lei 10.639/ 03, bem como outras bases	currículo; Lei 10.639/ 03; formação inicial docente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

			legais vigentes, fomentando a discussão acerca da inserção do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, na formação inicial docente, sinalizando não apenas tensões, mas possíveis e significantes perspectivas para a educação nacional brasileira.	
SAMPAIO, Michele de Oliveira, FRANÇA, Marileide Gonçalves	Educação das relações étnico-raciais: o currículo na escola do/no território quilombola	2019	Analisar as práticas da educação escolar quilombola, a partir do currículo em interface com a realidade sociocultural.	Educação Escolar Quilombola. Identidade. Currículo. Práticas educacionais.
CASTILHO, Suely Dulce de	O que revelam os perfis dos docentes das escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso?	2019	Apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa, em andamento, denominado: Saberes, fazeres e dizeres de docentes atuantes nas cinco escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.	Educação escolar quilombola. Teorias pós-colonialistas. Perfis de docentes.
CAETANO, Carlos Alberto, MONTEIRO, Filomena Monteiro.	Diversidades nas políticas educacionais: Narrativas de profissionais-docentes quilombolas	2019	Refletir a partir das narrativas dos profissionais-docentes-quilombolas sobre as políticas educacionais da diversidade com foco na educação escolar quilombola. Metodologicamente atuamos com a pesquisa narrativa, partimos das experiências narradas e historiadas, fundamentando em Clandinin e Connelly (2015), que concebe a pesquisa narrativa como método e fenômeno.	Docente-quilombola; pesquisa narrativa; políticas educacionais.
MACHADO, Sandra Maria.	Cotidiano escolar/(re)trato social: curriculando as	2015	a problematizar as tensões à implementação da Lei 10.639/2003, a partir das DCNs para a Educação das	Formação de Professores. Diversidade etnicorracial.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

	relações raciais		Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Diferença. Racismo.

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

Fernandes (2023), em seu trabalho Educação Escolar Quilombola em Pedra Branca/Vargem Alta/Espírito Santo: uma questão de enfrentamento do racismo, apresenta as primeiras reflexões sobre a Escola Municipal de Educação Básica Pedra Branca, localizada no Município de Vargem Alta/ES. A pesquisa problematiza a discrepância entre os direitos educacionais e territoriais das comunidades quilombolas e as práticas pedagógicas nas escolas, o que compromete a efetivação de direitos garantidos constitucionalmente.

A pesquisa aborda a dificuldade de materialização dos direitos constitucionais garantidos às comunidades quilombolas, e os subtemas discutidos incluem a implementação das políticas públicas educacionais, o enfrentamento do racismo e as práticas didático-pedagógicas em contextos quilombolas. Para a metodologia, a autora utilizou métodos híbridos, inspirados na pesquisa-ação, combinando análise de legislação, pareceres e outros documentos, revisão bibliográfica, entrevistas e, em uma fase posterior, observação participante e realização de painéis na comunidade. Os resultados preliminares reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas que ofereçam subsídios para avaliações diagnósticas sobre os avanços da Educação Escolar Quilombola, compreendendo esse processo não apenas em termos técnicos, mas como uma luta contra o racismo enfrentado pelas populações quilombolas.

As lacunas apontadas indicam que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir a efetiva implementação das políticas educacionais quilombolas e um combate eficaz ao racismo institucional nas escolas.

Por outro lado, Oliveira (2015) investigou as interseções entre as diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014, e a Lei 10.639/03, além de outras normativas vigentes, promovendo uma reflexão sobre a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na formação inicial de docentes. A autora destacou as tensões existentes e as perspectivas significativas para a educação no Brasil. Foram apontados os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

fundamentos que justificam essa inserção, considerando novas epistemologias e uma abordagem intercultural crítica, com o objetivo de garantir a implementação efetiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais nos currículos da formação inicial docente.

Os subtemas associados à pesquisa envolvem a formação docente para a diversidade étnico-racial, as diretrizes do Novo PNE e os desafios para a construção de um currículo inclusivo que contemple as especificidades culturais e identitárias desses grupos. O trabalho destaca lacunas significativas, como a resistência na implementação efetiva de políticas públicas que promovam a educação antirracista e a formação de docentes preparados para lidar com a diversidade cultural de maneira crítica e reflexiva. A principal lacuna identificada é a falta de uma capacitação contínua e estruturada para os professores, essencial para superar as barreiras no processo de transformação do currículo e na promoção de relações étnico-raciais justas e respeitosas nas escolas.

No estudo de Sampaio e França (2019), foi destacada a “Educação das relações étnico-raciais: o currículo na escola”. A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas da educação escolar quilombola, considerando a interação entre o currículo e a realidade sociocultural local. Os autores se basearam nas contribuições de Oliveira (2011) para refletir sobre o conceito de quilombo, de Hall (2011) para discutir identidade, de Silva (2004), Sacristán (1995) e Gomes (2012) para debater currículo, e de Miranda (2012; 2015) para definir a educação escolar quilombola. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de um estudo de caso etnográfico, em uma escola localizada em um território quilombola.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados iniciais indicam que os documentos que orientavam o trabalho educativo da escola se baseavam nas diretrizes curriculares nacionais da educação do campo, sem considerar as especificidades do território quilombola. No entanto, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira fazia parte das práticas escolares, em diálogo com as vivências da comunidade, configurando uma educação escolar quilombola.

A pesquisa foi realizada em escolas localizadas no Espírito Santo, analisando como o currículo escolar lida com as especificidades culturais e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

identitárias das comunidades quilombolas. Os subtemas explorados incluem a integração da história e cultura afro-brasileira no currículo, os desafios enfrentados pelos professores na adaptação pedagógica e as relações entre os saberes tradicionais das comunidades e os conteúdos escolares. As lacunas identificadas pela pesquisa envolvem a falta de recursos pedagógicos adequados, a escassez de formação contínua e específica para os professores e a dificuldade de articulação entre as políticas públicas e as necessidades reais das escolas quilombolas. O estudo destaca a necessidade urgente de fortalecer a formação de docentes e garantir que o currículo respeite e valorize a diversidade cultural presente nesses territórios.

Castilho (2019), diferentemente dos autores propostos anteriormente, apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa, em andamento, denominado: Saberes, fazeres e dizeres de docentes atuantes nas cinco escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. O recorte apresentado neste estudo traz resultados sobre os perfis dos docentes, destacando as perspectivas para a implementação da educação escolar quilombola, bem como as principais reivindicações em andamento.

A pesquisa de Castilho (2019) adota uma abordagem qualitativa, e os principais métodos de coleta de dados foram a observação e o questionário, com a participação de 98 docentes. Entre os subtemas abordados, destacam-se a formação inicial e continuada dos docentes, as metodologias adotadas, as dificuldades enfrentadas na implementação de práticas pedagógicas culturalmente contextualizadas e a relação entre o ensino e as tradições das comunidades quilombolas. O estudo revela lacunas importantes, como a falta de formação específica para lidar com as especificidades das escolas quilombolas, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a fragilidade das políticas públicas voltadas para a educação quilombola. A pesquisa também indica que os docentes carecem de apoio contínuo e de uma maior articulação entre as esferas educacionais e as demandas culturais dessas comunidades.

Os resultados indicam avanços significativos nas estruturas físicas das escolas e no nível de formação dos professores. No entanto, ainda existem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

diversas reivindicações, como a necessidade de recursos didático-pedagógicos adequados, financiamento e formação específica para que os docentes possam implementar a Educação Escolar Quilombola em suas particularidades.

Ao refletir sobre as narrativas dos profissionais-docentes-quilombolas sobre as políticas educacionais da diversidade com foco na educação escolar quilombola, Caetano; Monteiro (2019) ancora-se na dialética relacional (Ferrarotti, 2014), que fortalece a prática do fazer junto, através do viver, reviver, contar e recontar histórias. Assim, a partir das narrativas dos docentes quilombolas, o cotidiano cultural, singular e coletivo do professor quilombola é abordado no âmbito da educação escolar quilombola.

A pesquisa se concentra em narrativas de docentes quilombolas, buscando compreender as diversidades nas práticas educativas e como as políticas públicas influenciam o cotidiano escolar dessas comunidades. Para fundamentar o diálogo com esses profissionais, Caetano; Monteiro (2019) inserem os estudos de Nascimento (1980, 1996) para embasar o conceito de quilombismo. No contexto das reconceituações e ressignificações da educação escolar quilombola, são utilizados autores como D'Adesky (2001), Assis e Canen (2004), Canen e Oliveira (2002), e Craveiros e Medeiros (2013).

Entre os subtemas discutidos, destacam-se as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores quilombolas, a resistência cultural, as questões de identidade e pertencimento e as influências das políticas educacionais na formação docente. O estudo revela lacunas significativas, como a ausência de uma formação continuada específica para os educadores quilombolas, a falta de materiais didáticos que contemplem a realidade e as tradições dessas comunidades e a carência de políticas públicas que efetivamente integrem as especificidades culturais no currículo escolar. Além disso, aponta a necessidade de maior valorização dos saberes locais e de um fortalecimento das políticas de apoio e capacitação para os docentes.

Nas conclusões, os autores ressaltam que o papel protagonista e emancipador dos docentes quilombolas, cujas narrativas ressignificam seus entendimentos e propõem novas histórias, desvendando saberes desconhecidos, que se alojam em um tempo implícito e são reativadas em uma temporalidade

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

explícita e trans-histórica relacional. Esses processos têm revelado as complexidades inter-vivenciais do compromisso docente quilombola e as dimensões neo-epistêmicas presentes nas tramas vivenciais desses professores.

O trabalho de Machado (2015) abordou as experiências de pesquisa sobre a formação de professores e a produção e manutenção do racismo no ensino fundamental, com foco na cidade de Vitória, ES. O objetivo foi problematizar as tensões existentes na implementação da Lei 10.639/2003, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A análise se fundamenta em estudos de autores como Munanga (2008-1986), Machado (2014), Skliar (2014-2001), Carvalho (2009), Romão (2001), entre outros.

Entre os subtemas abordados estão a construção da identidade racial dos alunos, a abordagem das relações raciais no currículo, os desafios enfrentados pelos educadores na aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e a resistência ao tratamento da temática racial nas escolas. O estudo aponta como lacunas a falta de uma formação contínua e específica para os docentes sobre questões raciais, a escassez de materiais pedagógicos adequados à realidade da diversidade étnica e a resistência cultural de algumas escolas em adaptar seus currículos para contemplar a pluralidade étnico-racial de forma eficaz e profunda. A autora sugere a necessidade de maior comprometimento das políticas educacionais para transformar o cotidiano escolar em um espaço de efetiva igualdade racial.

A pesquisa destaca a importância crucial da formação inicial e continuada de professores, especialmente quando se busca alternativas para enfrentar as questões raciais presentes no cotidiano escolar, onde negros e pobres frequentemente enfrentam discriminação. Esses fatores são apontados como responsáveis pela limitada participação de negros no sistema educacional. Essa situação coloca os professores diante do desafio de buscar novas competências e habilidades para aprimorar as práticas pedagógicas, atendendo às exigências das diretrizes. Contudo, observa-se que a formação, por meio de políticas públicas, continua sendo fragmentada e desarticulada.

Entre os trabalhos encontrados na ANPED, os primeiros estudos sobre a educação escolar quilombola destacam-se principalmente na região do Espírito

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Santo, com foco em cidades como Vargem Alta e Vitória. Os subtemas abordados incluem a implementação das políticas públicas educacionais, o enfrentamento do racismo, a formação docente, as práticas pedagógicas e a integração de conteúdos culturais afro-brasileiros no currículo. As principais teorias envolvem os conceitos de quilombismo, identidade e resistência cultural, apoiadas por autores como Nascimento, Oliveira e Hall. As metodologias variam entre pesquisa-ação, estudo de caso etnográfico e análise de conteúdo. As lacunas identificadas nos estudos incluem a falta de formação contínua específica para professores, a escassez de materiais didáticos adequados e a dificuldade na articulação das políticas públicas com as necessidades locais das escolas quilombolas.

3.2 Contribuições e desafios da educação escolar quilombola: análises a partir da BDTD

Neste tópico, optou-se por realizar uma análise dos trabalhos encontrados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que abordam o nosso objeto de estudo. A escolha de realizar essa análise justifica-se pela necessidade de estabelecer um quadro amplo e contextualizado antes de aprofundar a discussão em uma realidade específica. Além disso, a análise dos trabalhos da BDTD oferece uma visão abrangente sobre como as relações étnico-raciais têm sido tratadas em diferentes contextos, permitindo identificar tendências, lacunas e abordagens metodológicas predominantes em nível nacional.

Com base nas delimitações de busca estabelecidas, foram selecionadas cinco dissertações, que foram organizadas e tabuladas conforme a seguir:

QUADRO 4 – DISSERTAÇÕES QUE ABORDAM TEMÁTICAS DE INTERESSE, NA BDTD

Autor	Titulo	Ano	Objetivo	Palavras-chave
PIMENTA, Jucilane Costa.	A educação escolar na comunidade quilombola São Felix em Cantagalo - Minas Gerais.	2019	Conhecer como ocorre a Educação Escolar na Comunidade Quilombola São Felix.	Educação Quilombola, Cultura, Identidade.
OLIVEIRA, Eunice Aparecida	Apontamentos sobre a Educação Quilombola no Quilombo São José	2021	realizar um apontamento sobre a Educação Quilombola na referida	Crianças negras. Representações

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Sampaio de	da Serra em Valença – RJ		comunidade, buscando analisar a dinâmica da relação da educação quilombola com a educação escolar quilombola	sociais. Produções científicas. Amazônia brasileira.
SOUZA, Samara Pereira de	Etnolinguagens quilombolas e as perspectivas para a formação docente	2022	Levantar e registrar a etnolinguagem e acompanhar o desenvolvimento em sala de aula junto aos(às) docentes e aos(às) estudantes da disciplina de língua portuguesa no terceiro ciclo do ensino fundamental1 da Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica, situada no quilombo Itambé, região de Cachoeira Rica, localizado no município de Chapada dos Guimarães (MT),	Educação quilombola. Formação de docentes. Currículo. Etnolinguagem.
OLIVEIRA, Élida Joyce	Educação escolar quilombola na comunidade Jatobá : práticas pedagógicas e fazeres Quilombolas	2019	analisar como a Educação Escolar Quilombola vem sendo desenvolvida como modalidade de ensino na Unidade de Ensino Rural Lauro Maia, localizada na comunidade quilombola do Jatobá, município de Patu/RN	Escola. Ensino. Educação Quilombola. Quilombo.
BATISTA, Ana Carolina Mota da Costa.	Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola	2016	Analisar como os professores da Escola Municipal Pastor Alcebíades Ferreira de Mendonça, que atende alunos pertencentes a comunidade remanescente de quilombo de Sobara, incorporam aos debates curriculares a questão das relações étnico-raciais, a partir de experiências vivenciadas no cotidiano do espaço escolar é o artefato central de análise dessa pesquisa.	Ensino de História. Currículo. Relações étnico-raciais. Voz do professor. Tecnologia educacional.

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

O estudo de Pimenta (2019) foi realizado na Comunidade Quilombola São Félix, localizada na cidade de Cantagalo, em Minas Gerais, abrangendo a Escola Municipal que oferece ensino do 1º ao 5º ano em regime seriado. A autora analisou as expressões culturais das crianças regularmente matriculadas, entre agosto de 2017 e maio de 2019, juntamente com seus costumes e representações culturais.

A partir dos objetivos traçados e com base em uma abordagem qualitativa, ela contatou uma escassez de valorização cultural, especialmente em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), escassez que se espraia para a ausência de registros sobre a memória e a tradição oral, transmitidas pelas gerações mais velhas, colocando em risco a preservação da cultura e tradição da comunidade ao longo do tempo.

Entre os subtemas abordados, estão a valorização da cultura quilombola, a integração dos saberes tradicionais com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), além da falta de registros das tradições e histórias passadas pelos mais velhos. A pesquisa, que utilizou uma metodologia qualitativa, apontou lacunas significativas, como a escassez de valorização cultural nas práticas pedagógicas, a ausência de orientação pedagógica adequada e a falta de capacitação e motivação docente. O estudo sugere a necessidade de maior apoio da direção educacional e de uma atualização da equipe multidisciplinar para integrar de forma efetiva a cultura quilombola no currículo escolar e na sociedade.

A análise das informações foi realizada à luz da legislação vigente para comunidades quilombolas e de um referencial bibliográfico sobre o tema, destacando a importância de incorporar o saber, a etnia e os hábitos predominantes da comunidade no ensino. Durante a pesquisa, Pimenta (2019) observou que os docentes reconheciam a necessidade de integrar a cultura quilombola ao ensino em sala de aula, embora ainda haja muito a ser feito. São destacados como pontos essenciais: orientação pedagógica, suporte da direção educacional do município de Cantagalo, capacitação e motivação docente, além da atualização da equipe multidisciplinar, com vistas à inclusão do Quilombo na educação e na sociedade.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

O trabalho de Eunice Aparecida Sampaio de Oliveira, de 2021, proposto a partir de uma revisão de literatura, debruçou-se sobre as categorias: quilombo, educação quilombola e educação escolar quilombola. Os resultados apontam que há alguns pontos convergentes nas mesmas, todavia, a maioria não se relaciona, sugerindo uma desarmonia entre a atuação docente com os propósitos da educação escolar quilombola. Assim, Oliveira (2021) concluiu que a educação quilombola e a educação escolar quilombola coexistem de modo longínquo, não estabelecendo dinâmica entre si.

O estudo também ressaltou que a escola não deve estar afastada da comunidade, mas sim inserida nela, refletindo as particularidades da cultura quilombola. Ficou evidente a falta de políticas públicas eficazes que promovam a qualificação profissional e realizem inspeções institucionais nas escolas quilombolas, com o objetivo de garantir que a prática da educação escolar quilombola respeite a cultura local e assegure a inclusão dos saberes tradicionais da comunidade.

A metodologia adotada foi qualitativa, com entrevistas virtuais realizadas com membros da comunidade, incluindo professoras e líderes locais, para coletar dados que foram analisados com base na literatura e na legislação vigente. Entre os subtemas abordados estão a relação entre a educação quilombola e a educação escolar, o respeito à cultura local e a integração de saberes. As lacunas do estudo evidenciam a falta de harmonia entre as práticas pedagógicas e os objetivos da educação quilombola, além da ausência de políticas públicas eficazes que garantam a valorização cultural e a inclusão de saberes próprios da comunidade nas escolas. A pesquisa aponta que a escola deveria estar mais integrada à comunidade, respeitando e abrangendo suas particularidades culturais.

Ao analisar as Etnolinguagens quilombolas e as perspectivas para a formação docente, Souza (2022) apontou que a formação continuada pode fornecer aos professores de língua portuguesa os conhecimentos necessários para prepará-los para intervenções pedagógicas que estejam contextualizadas às culturas e linguagens quilombolas, especialmente no que se refere à sistematização de enunciados e narrativas orais tradicionais da comunidade. O Projeto Político Pedagógico da escola está passando por um processo de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

reestruturação, e espera-se que o corpo docente como um todo desenvolva uma metodologia que incorpore os etnossaberes da comunidade em seus planos de aula, tanto na sede quanto nas salas anexas. Nesse sentido, este trabalho serviu como base para que os professores de língua portuguesa busquem uma metodologia que se distancie do modelo eurocêntrico e explore alternativas pedagógicas a partir dos conhecimentos presentes na própria comunidade.

Utilizando uma abordagem qualitativa e métodos como entrevista semiestruturada, observação e análise documental, o trabalho busca identificar a importância da formação continuada para os docentes, permitindo-lhes aplicar intervenções pedagógicas que respeitem e integrem a cultura e as linguagens quilombolas. Os subtemas explorados incluem a reestruturação do Projeto Político Pedagógico da escola, a sistematização de narrativas orais e a necessidade de afastar-se de métodos pedagógicos eurocêntricos. As lacunas apontadas referem-se à necessidade de uma metodologia mais robusta que integre efetivamente os etnossaberes da comunidade nos planos de aula, além de um acompanhamento mais contínuo da formação dos docentes para garantir a implementação dessas práticas.

No trabalho de Oliveira (2019), a temática da Educação Escolar, toma-se como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, para propor o conceito de quilombo. Com base nisto, a autora propôs uma reflexão sobre o currículo e a importância de trabalhar a diversidade e suas significações no ambiente escolar, para tanto, ela apresentou elementos identificados durante a pesquisa realizada com a comunidade do Jatobá, abordando as especificidades dos remanescentes quilombolas da região.

A metodologia adotada foi etnográfica, envolvendo observações, entrevistas com professores e pais, e a análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Os subtemas explorados incluem a relação entre escola, família e comunidade, a integração dos saberes quilombolas no ensino e os desafios de implementar as diretrizes nacionais na prática pedagógica. As lacunas identificadas apontam para a falta de alinhamento entre as ações pedagógicas da escola e as necessidades da comunidade, além da ausência de participação da família e comunidade no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

processo de construção do Projeto Político Pedagógico, o que compromete a construção de identidades culturais positivas.

Os resultados deste estudo indicam que a Educação Escolar Quilombola enfrenta diversos desafios para sua implementação efetiva. No caso da UERLM, as práticas pedagógicas não estão alinhadas com as necessidades da comunidade quilombola do Jatobá, uma vez que a escola não segue as diretrizes estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Assim, observa-se que a ausência de integração entre escola, família e comunidade, sendo que estes não participam ativamente na construção do Projeto Político Pedagógico, o que tem dificultado a formação de identidades positivas na comunidade escolar.

O último trabalho catalogado a partir da BDTD, trata-se da dissertação de Batista (2016), intitulado “Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola”. A partir do objetivo proposto, a autora observa que, na comunidade de São José da Serra, a educação quilombola e a educação escolar quilombola coexistem de maneira distante, sem estabelecer uma dinâmica integradora entre ambas. A pesquisa explora como as experiências vivenciadas no cotidiano escolar e os saberes dos professores influenciam a implementação desses temas. O trabalho propõe uma formação continuada como ferramenta para fortalecer o ensino da temática étnico-racial, utilizando recursos tecnológicos educacionais para promover o compartilhamento de experiências. As lacunas identificadas referem-se à necessidade de uma maior integração entre a teoria e a prática no cotidiano escolar, além de um aprimoramento contínuo na formação de professores, que permita uma abordagem mais efetiva e contextualizada das relações étnico-raciais e da história afro-brasileira no currículo.

Nesse contexto, destaca-se que a escola não deveria estar desvinculada da comunidade, mas sim inserida nela, respeitando e incorporando as particularidades culturais quilombolas. A pesquisa também evidencia a falta de políticas públicas mais eficazes que promovam a qualificação profissional e realizem inspeções nas comunidades escolares quilombolas, com o intuito de garantir que a prática da educação escolar quilombola respeite a cultura local e inclua os saberes próprios da comunidade.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

Entre os trabalhos encontrados na BDTD, os primeiros estudos foram realizados em comunidades quilombolas, como as de São Félix (MG), São José da Serra (RJ) e Jatobá (RN). Esses estudos focam principalmente em temas como a valorização da cultura quilombola, a integração de saberes tradicionais com o currículo escolar, as relações étnico-raciais e a formação docente. As metodologias mais comuns são qualitativas, com ênfase em entrevistas, observações e análise documental, incluindo a etnografia e a pesquisa-ação. As lacunas identificadas incluem a falta de alinhamento entre as práticas pedagógicas e as especificidades culturais das comunidades, a ausência de políticas públicas efetivas para qualificação profissional e a falta de integração entre escola, família e comunidade no processo educativo. As principais teorias envolvem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e conceitos de educação intercultural e étnico-racial.

3.3 Análise dos achados da pesquisa: a interface entre legislação, práticas educativas e o papel do professor na educação quilombola

A partir dos trabalhos encontrados no SCIELO, ANPED e BDTD foi possível observar a presença de estudos predominantemente nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, abordando principalmente a integração do patrimônio afro-brasileiro no currículo escolar, a construção da identidade quilombola e a valorização das culturas afro-brasileiras. Dentre as teorias mais recorrentes envolvem conceitos de identidade cultural e pertencimento, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, que orientam a integração dos saberes e culturas locais nos processos educativos, e nos conceitos de quilombismo e resistência cultural, embasados por autores como Nascimento, Oliveira e Hall.

Os subtemas associados são diversos, mas a maior parte dos estudos foca nas tensões entre a educação formal e as necessidades específicas das comunidades quilombolas, o enfrentamento do racismo, a integração de conteúdos culturais afro-brasileiros no currículo, e a luta pela construção de uma identidade afrodescendente. As metodologias predominantes nos estudos são qualitativas,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

com uso de pesquisa-ação, estudo de caso etnográfico e análise de conteúdo. A etnografia, entrevistas e observações diretas nas escolas quilombolas também são abordagens metodológicas recorrentes.

Entretanto, as lacunas identificadas nos trabalhos indicam deficiências estruturais importantes: a falta de formação continuada e específica para os educadores quilombolas, a escassez de materiais pedagógicos contextualizados com a realidade das comunidades, e a dificuldade de articulação entre as políticas públicas e as necessidades locais. Além disso, muitos estudos apontam para a falta de integração efetiva entre a escola, a família e a comunidade quilombola no processo educativo, o que compromete o fortalecimento da identidade e da cultura quilombola no currículo escolar. Assim, a principal lacuna transversal a muitos desses estudos é a insuficiência de políticas públicas eficazes e a necessidade de maior apoio institucional para que as práticas pedagógicas atendam de fato às especificidades culturais dessas comunidades.

A ação educativa, conforme concebida, representa um processo de interações humanas, um espaço de troca entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem. A aprendizagem ocorre ao longo dessa interação entre educador e educando, com um vínculo intencional, mas, conforme Souza (2015), também se estende para a comunidade e o movimento social. Ao analisar o processo educacional em Comunidades Quilombolas, devemos considerar a relação sociocultural genuína entre as práticas pedagógicas, o estilo de vida local, as reivindicações políticas e o exercício educativo. Esse processo cria uma conexão entre o conhecimento ancestral de origem africana, a formação da identidade quilombola e as dinâmicas de poder, vinculando-se a uma perspectiva de democratização e transformação social, proposta por Petit (2015) como Pretagogia.

Esse conceito abrange a percepção da subjetividade tanto dos indivíduos quanto da coletividade a que pertencem, destacando a importância da participação ativa dos quilombolas na construção desse processo. Assim, como afirma Souza,

> [...] uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, a ancestralidade africana estejam inseridas não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

> necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular (Souza, 2015, p. 49).

O conceito de Pretagogia proposto por Petit (2015) refere-se a um processo de aprendizagem contextualizado, no qual os modos de aprender, sentir, pensar e interagir com a cosmologia de matriz africana devem ser considerados, tratados com base em fundamentos conceituais e filosóficos dentro do contexto escolar. Dessa forma, o conceito de Pretagogia emerge entre os saberes, conceitos e conhecimentos de matriz africana, "o que significa dizer que se ampara em um modo particular de ser e estar no mundo. Esse modo de ser é também um modo de conceber o cosmos, ou seja, uma cosmovisão africana" (Petit, 2015, p. 119-120).

Ao compreender essa "cosmovisão africana" proposta por Petit (2015), indubitavelmente abordamos a questão da identidade, ou seja, tudo aquilo que constrói o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, ao reconhecermos a importância do conceito, identidade pode ser vista também como pertencimento, pois vai além de algo individual; sentir-se parte de um Quilombo é, antes de tudo, viver em comunidade. Isso significa, segundo Dias (2020, p. 78), que:

> [...] O parâmetro para reconhecer o pertencimento de um indivíduo à comunidade/território étnico será o modo de ser e viver de seus membros; portanto, será reconhecido como pertencente à comunidade aquele que se mostrar integrado aos costumes quilombolas (Dias, 2020, p. 78).

O ato do compreender-se quilombola é um grande passo para a valorização da cultural quilombola e neste interim, a escola auxilia também a manter vívido suas próprias raízes que com o passar do tempo foram sendo esquecidas ou desvalorizadas, e isto, substancialmente só é possível por meio de um movimento de potencializar as vozes e as realidades de nossas raízes quilombolas e a partir daí traçar interpretações sobre os processos culturais múltiplos e as diversas culturas que se entrelaçam no chão da escola quilombola, local privilegiado para as construção de novos saberes, por meio dos quais o sujeito torna-se crítico, ativo e participativo da sociedade.

Neste processo, os professores desempenham um papel fundamental no enfrentamento e combate ao racismo, por meio da reformulação dos currículos, que devem incorporar temas sobre as desigualdades e o preconceito racial

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

enfrentado pelos grupos negros. Além disso, é essencial estimular a inclusão pedagógica dos professores em relação ao conhecimento sobre a história da África, os movimentos negros ao redor do mundo, e as áreas da cultura, economia e política. A utilização de materiais didáticos que aprofundem o conhecimento sobre a cultura negra é vista como uma ferramenta importante para que os professores possam promover uma educação antirracista em seus processos de aprendizagem.

A inclusão dos saberes relativos à cultura africana na educação brasileira abre espaço para reflexões e discussões sobre conhecimentos que antes eram excluídos do processo de aprendizagem, reconhecendo não apenas a cultura dos grupos brancos, mas também a contribuição dos negros e de outros grupos na construção da sociedade brasileira. Nesse sentido, a superação dos preconceitos integra o processo de transformação pedagógica, ao incorporar conhecimentos sobre os povos africanos e utilizar materiais pedagógicos nos espaços escolares. Isso representa uma oportunidade para enfrentar diretamente situações de preconceito entre os alunos, promovendo a formação de uma sociedade mais justa e com maior responsabilidade social em relação à diversidade étnica.

4. Considerações Finais

As análises realizadas por meio deste estudo enfatizam que as práticas educativas dos professores quilombolas constituem um elemento cultural fundamental para a construção da identidade das crianças, jovens e adolescentes e para o fortalecimento do conhecimento sistematizado escolar. Observou-se que essas práticas pedagógicas valorizam o diálogo entre as vivências comunitárias e os conteúdos escolares, permitindo que as crianças interajam de forma significativa com a cultura de seu povo, ao mesmo tempo em que protagonizam suas identidades.

Nesse contexto, foi possível perceber que, além da sala de aula, os professores quilombolas desenvolvem estratégias educativas que transcendem os limites formais do ambiente escolar, promovendo trocas simbólicas e culturais que refletem a memória coletiva e a tradição da comunidade. Essas práticas pedagógicas evidenciam um compromisso com a valorização do patrimônio cultural

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jt03w832

local, o que contribui para a constituição de uma identidade quilombola sólida entre os alunos.

A pesquisa também observou o espaço escolar como um ambiente privilegiado de construção do conhecimento, em que as práticas educativas dos professores quilombolas são orientadas pela valorização dos saberes tradicionais e comunitários. Por meio das entrevistas realizadas com os docentes, foi possível perceber que esses profissionais buscam integrar elementos da cultura local às dinâmicas escolares, promovendo atividades que incentivam a socialização, a interação e o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos psicomotores, psicológicos e atitudinais. Assim, a escola se torna um espaço de mediação entre a vivência comunitária e os conteúdos curriculares, fortalecendo o imaginário quilombola.

No entanto, a pesquisa identificou desafios relacionados à incorporação plena dos saberes quilombolas no currículo escolar. Apesar do esforço dos professores em trabalhar a cultura local, verificou-se uma lacuna no entrelaçamento desses saberes com os conteúdos escolares, o que limita a potencialidade das práticas pedagógicas para a construção de um currículo que reflita as especificidades da identidade quilombola. Esse desafio pode ser atribuído, em parte, à ausência de formação inicial e continuada dos docentes voltada para a educação escolar quilombola e à falta de recursos pedagógicos que dialoguem diretamente com a tradição cultural da comunidade.

Dessa forma, conclui-se que, embora as práticas educativas dos professores quilombolas sejam fundamentais para o fortalecimento cultural e identitário das crianças, há necessidade de ampliar a articulação entre esses saberes e os conteúdos escolares, promovendo uma educação que integre a tradição e a modernidade de forma significativa e transformadora.

Referências

BATISTA, Ana Carolina Mota da Costa. **Relações étnico-raciais na voz do professor:** os debates curriculares no contexto quilombola / Ana Carolina Mota da Costa Batista. – 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ)**. Brasília, DF: MEC, 2012.

CAETANO, Carlos Alberto; MONTEIRO, Filomena. **Diversidades nas políticas educacionais: narrativas de profissionais-docentes quilombolas**. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. Anais [...]. Niterói: ANPEd, 2019. Trabalho apresentado no GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais.

CAMPOS, Margarida Cássia; GALLINARI, Tainara Sussai. **A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil**. Revista NERA, v. 20, n. 35, p. 214-235, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revista.nera.com. Acesso em: 1 dez. 2024.

CASTILHO, Suely Dulce de. O que revelam os perfis dos docentes das escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso? **39ª Reunião Nacional da ANPEd, GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais, 2019**. Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019. Cuiabá: UFMT/Campus de Cuiabá, FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso), 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 10ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, V. F. **Eu Kalunga:** Pluralismo jurídico e proteção da identidade étnica e cultural 36

FERNANDES, Tânia de Souza; MORAIS, Erica Renata Vilela de. **Educação escolar quilombola em Pedra Branca/Vargem Alta/Espírito Santo: uma questão de enfrentamento do racismo**. In: ANPEd – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 41ª Reunião Nacional da ANPEd: Resumo Expandido - Trabalho em Andamento. 2023. Disponível em: ISSN 2447-2808. Grupo de Trabalho 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

MACHADO, Sandra Maria. **Cotidiano escolar/(re)trato social:** curriculando as relações raciais. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MIRANDA, Shirley Aparecida de**. Quilombos e Educação:** identidades em disputa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 193-207, maio/jun. 2018.

MONTEIRO, Elaine; REIS, Maria Clareth Gonçalves. Patrimônio Afro-Brasileiro no Contexto da Educação Escolar Quilombola. **Educação & Realidade,** Porto Alegre,

v. 44, n. 2, e88369, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688369. Acesso em: 1 dez. 2024.

MOURA, Camila Batista Gama; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Educação escolar quilombola em debate. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09773, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053149773. Acesso em: 1 dez. 2024.
Oliveira, Élida Joyce. Educação escolar quilombola na comunidade Jatobá: práticas pedagógicas e fazeres Quilombolas / Élida Joyce de Oliveira – Mossoró, RN, 2019.

OLIVEIRA**, Eunice Aparecida Sampaio de.** Apontamentos sobre a Educação Quilombola no Quilombo São José da Serra em Valença – RJ. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Orientador: Prof. Dr. Julvan Moreira de Oliveira.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; LIMA, Fabiana Ferreira de. **O novo PNE e a educação para as relações étnico-raciais: urgências para o currículo de formação inicial docente**. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPEd, 2015. Disponível em: <informe o link caso disponível>. Acesso em: 1 dez. 2024.

PETIT, S. Haydée**. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e tradição oral do Legado Africano para a implementação da lei nº 10.639/03**. Fortaleza: EDUECE, 2015.

PIMENTA, Jucilane Costa. **A educação escolar na comunidade quilombola São Felix em Cantagalo - Minas Gerais**. 2019. 76f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2019.

SAMPAIO, Michele de Oliveira; FRANÇA, Marileide Gonçalves. **Educação das relações étnico-raciais: o currículo na escola do/no território quilombola**. In: ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019. Grupo de Trabalho 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais. Disponível em: [incluir link se houver]. Acesso em: [data de acesso].

SOUZA, Samara Pereira de. **Etnolinguagens quilombolas e as perspectivas para a formação docente**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022. Orientadora: Suely Dulce de Castilho.

SOUZA, Shirley Pimentel de. Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular. 112f. **Dissertação** (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.